

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

A CABAMOS de receber um amável officio da Associação de Classe dos Empregados da Companhia Carris, agradecendo as boas palavras que á sua classe fizemos no último número. Nada nos tem que agradecer o pessoal dessa Companhia, por quem nutrimos a maior estima.

E' lamentável que essa Empresa estrangeira, seja tam conflituosa, e trate tam mal os seus servidores, procurando pouco a pouco, retirar-lhe regalias a que tinham incontestável direito.

Bom será que os donos da Carris sejam metidos na ordem, para que se convençam dumavez para sempre, que a hospitalidade que os portugueses lhe têm concedido, os devia obrigar a tratarem os nossos compatriotas, com mais correção.

R REALIZA-SE amanhã, pelas 15 horas, no Campo José Manuel Soares, a inauguração do seu novo Parque de jogos do «Chinquilho».

E' mais um grande melhoramento a juntar a tantos, a que se propõe a sua Direcção. Pelo amável convite recebido, muito reconhecidos ficámos.

O BOA-HORA Football Club, colectividade desportiva da nossa freguesia, com um passado de gloriosas tradições, acaba de ser reorganizado, tendo a sua sede na Travessa das Florindas, 28. Assim no-lo comunica, em amável officio, a sua Comissão Reorganizadora, aproveitando a ocasião para distinguir o nosso jornal com as suas melhores saudações e cumprimentos, o que muito agradecemos.

FOMOS procurados por um nosso amigo, que nos pediu para chamar-mos a atenção de quem competir, para o facto da carroça que transporta os dejectos do Casal Pedro Teixeira, fazer os despejos numa sargenta que fica ao topo da Calçada.

Isto quasi que custa a acreditar, mas é infelizmente verdade. Quem nos acode?

“O COMÉRCIO DA AJUDA”, ao entrar no seu 3.º ano de publicação, apresenta as suas saudações a todos os colaboradores e anunciantes, especializando o nosso amigo e querido camarada Alfredo Gameiro, que, não pertencendo à freguesia, a ela se tem dedicado com o maior carinho, e a quem a população da Ajuda muito estima e aprecia.

O NOSSO ANIVERSARIO

Entra no terceiro ano da sua publicação *O Comércio da Ajuda!*

Que enorme satisfação nos enche o peito ao escrever esta frase!

Como vibramos de entusiasmo e alegria ao vermos coroado o nosso esforço numa bemdita cruzada, ao constarmos a benevolência e simpatia com que o povo da Ajuda tem acolhido o pequeno jornal que desinteressadamente se propôs a tratar dos assuntos que á freguesia respeitam, tam, a defender-lhe os direitos e interesses.

Foi nesse propósito que o jornal se fundou, e na luta travada para conseguir melhorias ou sustentar privilégios está a síntese do seu programa.

Modesto na sua pobreza, mas conscio de quanto é nobre a missão a que se abalançou; humilde e despretencioso, mas forte e decidido nas pugnas em que se empenha, não esmorece, não recua, e, de olhos fitos na bandeira que ousadamente desfraldou, sem odios que o ceguem, nem paixões políticas que o desnorteiem, entra no combate encorajado apenas pela aspiração sagrada de alcançar, para aqueles que o acarinham, o proveito do bem e da justiça.

Temos tido ocasião de notar, com desvanecimento, a ansiedade com que o povo aguarda o aparecimento dos exemplares do nosso jornal, não certamente movido pela curiosidade de apreciar belezas literárias, que a nossa insuficiência não sabe produzir, mas instigado pela consideração que lhe merecem os assuntos tratados, e pelo amor consagrado ao periódico, que embora simples e pobre, é tido já hoje por todos os ajudenses como enérgico e incorruptível advogado.

Ao entrarmos em novo ano de publicação sentimos o orgulho que advém do dever cumprido, dão-nos ânimo as provas de afecto de que constantemente é alvo *O Comércio da Ajuda*, impele-nos o desejo de mais e mais o levantarmos no conceito de quantos lhe dispensam consideração e auxílio, mas não ocultamos o receio que se nos apodera do espirito ao pensarmos na responsabilidade assumida e nas dificuldades com que semelhante encargo pode esmagar a nossa insignificância.

Oxalá a boa vontade consiga suprir as qualidades de saber e intoligencia, e que, encontrando no desejo de ser-

(Conclue na página 8)

TEMOS plena satisfação em apresentar no presente número, a opinião autorizada do apreciado escritor e mimoso poeta, Ex.º Sr. Coronel Cardoso dos Santos, acerca do nosso modesto quinzenário. A distinção que nos é conferida é sobeja prova dum agradável conceito, que nos desvanece.

E oxalá que no futuro, possamos contar no número dos nossos colaboradores, com a pena brilhante de S. Ex.ª

TEVE lugar no passado dia 7, o casamento do nosso amigo Sr. Mário Dias, com a Sr.ª D. Judite Gomes Dias. Aos noivos, desejamos as maiores venturas, de que são dignos.

O NOSSO prezado amigo Silvério P. dos Santos, que nos acompanhou na excursão a Evora, teve a feliz idea de executar oito aguarelas de assuntos eborenses e que na próxima segunda-feira, exporá ao público na redacção do nosso jornal. São deveras uns trabalhos interessantes, que bem revelam um gosto artistico e uma habilidade incontestável. O seu autor, destina uma percentagem do produto da venda, aos nossos pobres.

COMEÇA hoje a colaborar em *O Comércio da Ajuda*, a Sr.ª D. Herminia Augusta Pereira, a quem por tal motivo, apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

JÁ depois de paginado o jornal, recebemos originaes referentes ao nosso aniversário. São elles dos Ex.ºs Srs. Coronel João José de Melo Migueis, Tenente Fausto da Conceição, Roberto Rodrigues e dos nossos camaradas da redacção Alexandre Settas, Viriato Pedro Antunes da Silva e Afonso Aço.

A todos, cumprimentamos e pedimos desculpa do facto, prometendo a publicação dos seus artigos, no próximo numero.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOSVINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

DOIS ANOS DEPOIS O II ANIVERSARIO DUAS PALAVRAS...

Nesta época de largas realizações, em que o progresso marcha vertiginosamente, mais do que nunca tem aplicação o popular aforismo — quem não aparece, esquece —. Acompanhando o movimento de propaganda bairrista, indice do despertar de actividades e energias parciais concorrendo para o ressurgimento nacional, «O Comércio da Ajuda» em boa hora apareceu como esforçado paladino dos interesses da freguesia, a fazer lembrado o seu direito á vida, gritando o seu desejo de colaborar na obra de reconstrução patrioticamente empreendida, como vivo traço de união entre todos os ajudenses — aquela união que faz a força, no conceito de outro proverbio judicioso.

Através dos seus dois anos de existência laboriosa, cumprindo honestamente o programa inicial, tem o bemérito quinzenário conquistado com galhardia logar marcante na pequena imprensa, defendendo iniciativas justas, apresentando oportunos alvitre, emitindo acertadas opiniões, dentro da mais nobre correção jornalística, conseguindo fazer-se ouvir, impondo-se pela sua atitude alevantada e digna.

E não só na denodada defesa do bairrismo ajudense, a prosa de «O Comércio da Ajuda», preenche as oito páginas do jovem periódico.

Além de interessante noticiario, profundos artigos de tése, comentários de critica, resenha desportiva e profusão de anuncios comerciais, ilustram as suas colunas trechos literários de elegante r corte, e nelas têm as muzas de Apolo o seu cantinho parnasiano, fornecendo — por demais, gratuitamente — leitura agradável e instrutiva.

Auxiliar tão útil publicação, contribuindo para divulgá-la, é, assim, dever de todos os bons ajudenses. E saudando os seus fundadores na data do 2.º aniversário de «O Comércio da Ajuda», sinceramente desejo que o exito da sua obra corresponda, em prospera eficiencia, ao generoso e simpático pensamento que a inspirou.

Cardoso dos Santos.

Pequenino, embora, e apenas com 2 anos de existência, pode orgulhar-se «O Comércio da Ajuda» de ter já no seu passado, uma obra notável de humanidade.

Assim, se recordar-mos o que tem feito desde o seu 1.º número, veremos que tem pugnado sempre pelos pobres, pelos desprotegidos da sorte e pelos interesses gerais da população da nossa boa freguesia, não lhe esquecendo até, dentro do seu âmbito, a moralisação dos costumes e o recreio do espirito de tantos que nem o jornal podem ler... por o não poderem comprar.

Foi devido a uma campanha por êle sustentada que os pobres da Ajuda, aqueles que não podem pagar sequer o carro para irem á Baixa, conseguiram ter médico gratuitamente, para se tratarem nas suas doenças.

Por intermédio dêle ainda outras obras de humanidade se levaram e levarão a efeito, porque todos os que para êle trabalham têm coração para sentir as infelicidades alheias e são amigos dos que nada têm. Quanto mais pobres mais interessam a «O Comércio da Ajuda».

E' assim a verdadeira humanidade.

Em nome dos pobres por êle beneficiados, e porque estou de acôrdo com tal procedimento, apresento as minhas saudações no dia do seu 2.º aniversário, pedindo-lhes que continuem na sua obra sem desfalecimentos.

António Maria Ribeiro.

Desde há muito que o director de *O Comércio da Ajuda*, meu amigo e colega Alexandre Rosado, insiste na minha colaboração, com a liberdade de versar nestas colunas os assuntos do meu agrado, gentileza a que não tenho correspondido, como seria seu desejo.

Motivos de ordem intima barraram o meu caminho e conseguiram em parte quebrar-me a energia e a força de vontade de que era possuidor, passando agora a enfileirar ao lado daqueles atacados de comodismo, do «deixa para amanhã» quando se devia fazer na ocasião propicia.

Reconheço que êste estado de espirito é condenável e prejudicial ao próprio individuo, mas todo o organismo necessita de reparação quando o seu funcionamento não é regular.

Portanto, o comodismo de que fui atacado, terá como consequência um aproveitamento da energia perdida, fortalecendo o espirito para poder dar alguma coisa de mais útil do que até aqui.

E finalmente, a minha saudação, os desejos de longa vida ao *Comércio da Ajuda* pela passagem do seu 2.º aniversário, reduidou numa desculpa da minha falta de colaboração.

Um abraço do

Carlos José de Sousa.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Colégio Insulano

Calçada da Ajuda, 137

COLEGIO OFICIALMENTE APROVADO

Está aberta a matrícula, desde 1 de Setembro, para a Instrução Primária e Secundária, neste antigo e conceituado Colégio.

As aulas reabrem no dia 2 de Outubro.

A DIRECTORA — Maria Candida de Mendonça Figueiredo.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.ºs Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.ªs feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

O nosso jornal e a Opinião Pública

Do Presidente da C. A. da Junta de Freguesia da Ajuda, sr. **Francisco Assis Lamas Moreira**:

Um órgão de imprensa local, por tamanho que seja, orientado em imutáveis e basilares princípios da justiça e da moral, é sempre um braço vigoroso que alça preta, uma voz imperiosa que reúne na ânsia sublime de renovação e recrudescimento.

Assim, nesta hora de legítimo jubilo para o corpo redactorial de «O Comércio da Ajuda», apraz-me corresponder ao grato apelo de V. aliando os meus votos humildes aos bons e gerais desejos da população. Para que o pequeno jornal de hoje, numa vida longa e desafogada, se torne grande exercendo sem desmolecimentos e com isenção absoluta, a missão nobilíssima de reunir na mesma justa aspiração as 5.700 famílias da Ajuda — uma freguesia habitável e progressiva onde, embora adentro da sua modestia, possam viver, como é lógico que vivam no seculo XX, descendentes directos de um Povo que deu novos mundos ao mundo.

Do sr. alferes **Marques Perdigão Junior**:

«O Comércio da Ajuda», acérrimo defensor dos interesses do populoso bairro em que vê a luz da publicidade, é, indubitavelmente, segundo a minha opinião, um dos melhores jornais regionalistas que conheço.

Do sr. **Carlos da Costa Pereira**:

O jornal «O Comércio da Ajuda», que leio desde o seu primeiro número, é sem a menor sombra de dúvida um inextinguível baluarte de defesa dos interesses do histórico, populoso e trabalhador bairro da Ajuda.

A sua muito inteligente direcção e valiosíssima colaboração deve sem duvida o seu triunfo, que é também o do bairro que defende.

Do comerciante sr. **J. H. Campos**:

É um grande esforço coroado de muito bom exito.

Do sr. capitão **Azevedo Junior**:

«O Comércio da Ajuda», jornal caracteristicamente bairrista, tem sabido cumprir com denodo o programa publicado no seu primeiro número de 12 de Setembro de 1931.

Do comerciante sr. **Antônio Moraes dos Santos**:

Vejo sempre com grande simpatia o aparecimento de jornaes que trazem no seu programa instruir e educar o Povo. E «O Comércio da Ajuda» tem cumprido honrosamente a sua missão.

Cuidadosamente feito, procurando sempre assuntos de interesse instructivo e a bem da comunidade, tem realizado uma obra que deve orgulhar os seus dirigentes. Gostosamente emito a minha opinião de que, tendo até esta data, certamente com muitos sacrificios, mantido a politica do Bem, a deve continuar atravez de todas as dificuldades no bom sentido de servir e defender os interesses dos oprimidos!

Do sr. major **M. de Olival Jr.**:

Pugnar pelo progresso é sempre uma missão nobilitante e digna de aplauso. O vosso jornal, porque se devota a essa missão, merece os melhores aplausos.

Do artista gráfico sr. **Luiz M. Simões**:

Exteriorizando sinceramente a minha débil opinião sobre o popular quinzenário «O Comércio da Ajuda», apenas se me oferece dizer que adentro do modesto âmbito daquele pequeno jornal temos encontrado, com notória regularidade, a par duma conscienciosa direcção, uma colaboração interessante e valiosa que o torna digno do nosso melhor conceito.

E' igualmente frizante e indubitável que êle tem sido, e será sempre o excelente, enérgico e oportuno defensor dos interesses justos dos moradores do simpático e populoso bairro da Ajuda.

Do sr. capitão **Camilo A. da Silva**:

Pede-me o bom amigo Director do **Comércio da Ajuda**, que diga o que penso deste jornal. Digo-lhe com a franqueza que me caracteriza, que é uma das publicações que leio com mais agrado.

Do comerciante sr. **João Alves**:

Mais um ano que passa o nosso jornal. A obra grandiosa que tem realizado, é digna da minha maior admiração. Saúdo a redacção e todos que no «Comércio da Ajuda» trabalham.

Do sr. conservador do Palácio Nacional da Ajuda, sr. **Armando Porfírio Rodrigues**:

Entra no terceiro ano de publicidade «O Comércio da Ajuda» pequeno jornal criado para defeza dos interesses locais.

E' para lamentar a pouca assistencia que lhe tem sido prestada, o que infelizmente prova a falta de solidariedade da parte daqueles que tanta união apregoam e tanta solidariedade requerem.

Do funcionário público sr. **João Eduardo Farinha**:

Sentindo-me orgulhoso pela passagem do 2.º aniversário do jornal «O Comércio da Ajuda», de que V. Ex.º é digno director, envio-lhe um affectuoso abraço, incitando-o a que prossiga na defeza dos ajudenses.

Do sr. tenente **Julio Gaspar**:

Um jornal bairrista, por muito pequeno que seja em formato, é sempre grande nas intenções. E neste caso, está «O Comércio da Ajuda», que vai entrar no terceiro ano de publicação. O que tem sido a sua obra, todos o sabem. E' ver como a população lhe quer, acarinhando-o e incitando-o a que prossiga na cruzada do Bem.

Do sr. **Luiz Teixeira**:

«O Comércio da Ajuda» entra hoje no seu 3.º ano de publicação. Não posso, portanto, deixar de cumprir o grato dever de louvar os meritos e benesses prestados à freguesia da Ajuda e seus paroquianos, por tão prestante jornal, meritos e benesses que jámais os poderei expressar tal como em minha consciencia os sinto.

Do sr. **Raúl Oscar Leal**:

Jornais com as características de «O Comércio da Ajuda» são, na sua simpática simplicidade, um necessário elemento de propaganda instrutiva, a eles se devendo bastas vezes o progresso e desenvolvimento locais.

A freguesia da Ajuda, reconhecendo a sua utilidade, acarinha-o como filho dilecto.

No dia do inicio da sua terceira etapa, endereço-lhe, com os votos ardentes dum longo futuro, as minhas sinceras saudações

TRANSPORTES DO ALTINKO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

CONSTRUCTOR CIVIL

Inscrito na Camara Municipal de Lisboa

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua da Bica do Marquez, 5 — Ajuda

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do ruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 552, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxíma seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel u na visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Evora, monumental cidade

Como fôra previamente anunciado realizou-se, no pretérito dia 3 do corrente, a excursão á historica cidade de Evora, organizada pelo nosso jornal que, como era de prever foi coroadada por natural exito, deixando no ânimo de todos os que se aproveitaram dessa vantajosa circunstância uma grata recordação, não só pelos conhecimentos adquiridos *en nature*, como também pela familiar harmonia que sempre reinou entre os viajantes.

Iniciou-se a digressão, cêrca das 3 horas da madrugada, pela travessia do Tejo que, de águas serenas como as dum imenso lago, deixou amenaemente singlar até Cachelas, a embarcação que nos conduziu á margem Sul do rio.

Ali, pouco tempo depois, em esplêndidos auto-cars fretados á Empreza Setubalense de Transportes, tomou-se velozmente a estrada que nos devia conduzir a Evora.

Já dentro dos limites de Setubal, onde houve uma curta paragem, a aurora que começava a raiar abriu uma clareira nos raros passeantes que se haviam abandonado ás caricias de Morfeu.

Então, já com o dia nascente foi-nos dado apreciar a paisagem que, a despeito de se repetir interminavelmente não deixava contudo de interessar.

Uma curta paragem em Pegões, mais para cuidar dos motores dos carros, refrescando-os, do que para

desentorpecer as pernas e eis-nos de novo rolando na magnifica estrada asfaltada a caminho de Vendas Novas, onde houve uma agradável paragem que se aproveitou acertadamente para retemperar os estômagos e dar umas voltas pelo mercado da vila, curioso como todos os outros semelhantes, mas sem característica alguma especial.

GAZETILHA

Nem sempre a gente vive arreitado : Há momentos, também, que dão prazer A quem a suportar o triste fado Por cá anda a gemer. Eu estava já sem ter dinheiro algum, Nem sequer p'ra comprar um sabonete, Quando vi o 6031

Sorrir-me num bilhete O cauteleiro, homem conhecido, Fiu-me o jogo todo que levava, Visto que antes de estar empobrecido Eu sempre lh'o comprava. Andou a roda, depois que sensação Quando se soube a nova cá na Ajuda ; Eu tinha ganho um grande fortunaço, Apanhara a talhada !

Depois, ficando rico de repente Abandonei o costume de ser triste Pelo medo de ser um indigente E fiz-me então *touriste*, Resolvendo seguir numa excursão Promovida pelo nosso bom jornal E contar, se tiver occasião, As belezas do nosso Portugal.

Post scriptum. — As musas desertaram Cansadas de inspirar meu rude engenho E, como em ceder estro se fartaram, E' nesta ruim prosa que me ateno.

Já com o sol nado tomamos os nossos lugares e sempre em vertiginosa carreira alcançamos Montemor-o-Novo, encantadora vila alentejana que se oferece em agradável conjunto panorâmico a quem ousar subir até cêrca das esboraoadas muralhas que restam do seu castelo medieval.

Aproveitando a circunstância de termos atravessado essa alegre povoação em dia da sua mais importante feira anual, visitou-se o mercado, típico pela grande aglomeração de negociantes ciganos transaccionando com outros alquiladores gado cavalari e... coisa interessante, notando em grandes torrados onde se empilhavam para venda, artefactos de vêrga, dos que habitualmente se classificam como oriundos da nossa adjacente Madeira, embora sejam afinal originários por matéria e fabrico das regiões da B-ira, suburbanas dos Herminhos.

Ainda rememorando o que a retina apreendera com agrado, tomamos a estrada, cortada entre terras desafogadas, de amplos horizontes, onde milhares de sobreiros em parte despojados da sua rugosa vestimenta de valor, marecavam em contraste de verde-escuro o natural pitoresco da região.

Por fim, cêrca das 10 horas, a nossa caravana, procedida por um outro automóvel de pessoas amigas que aproveitaram esta digressão, entrou na velha *Liberalitas Julia*, pa-

Num recanto humilde desta vila vivia há anos um casal que tinha um filho, o seu unico enlevo.

ARREPENDIMENTO DE UM DESGRAÇADO

Por MIHERNIA

quinas do que qualquer rapaz da sua idade e fazia tudo só para os desgostar.

Acompanhava só com pessoas de baixos sentimentos, e a familia por mais que o aconselhasse, nada conseguia.

Seu pai, um dia foi atacado duma doença súbita que o arrastou a um catre do hospital, onde conseguiu nos primeiros tempos, alcançar lenitivo para os seus males, mas passados menses, devido á mudança de estação, piorou, morrendo assim pouco tempo depois. Antes de falecer pediu a sua extremaosa mulher que intercedesse junto do filho para que elle se deixasse da vida que levava, e o aconselhasse principalmente a instruir-se para assim conseguir ser alguém na sociedade ganhando mais facilmente o pão quotidiano. A viuva, não só devido aos rogos do seu defunto marido, mas também devido á maneira como tinha sido educada no meio da familia humilde e trabalhadora, não lhe era agradável que seu filho seguisse aquella errônea maneira de pensar. Falou-lhe, mas debalde.

Numa noite, a pobre mãe acabrunhada pela dôr e sem lhe restar sequer um isquício de esperança de jamais ver raiar dias mais luminosos, prostou-se sobre o leito, e volvidos uns minutos morreu. Sabou que seu filho, comovido com as palavras que ella lhe dissera, se tinha tornado um rapaz digno do dia da sua estima, mas também do affecto de todas as pessoas. Enfim, tinha-se operado nãe uma verdadeira e completa modificação. Quando acordou, sofreu um desgano, pois nenhuma aitração se havia operado, fez novos rogos, mas tudo debalde. Tempo depois, diz mãe que cedera aos seus rogos. Ao mesmo tempo participava-lhe que tencionava em breve casar, visto encorajar-se empregado numa companhia de navegação e p'or d'êste modo sustentar a si e a si.

A mãe, tentou dissuadi-lo tal, mas a vontade d'êlle vale mais do que as suas súplicas. Passado tempo casa-se, e logo esquece as promessas feitas no dia do casamento, os seus deveres, etc...

Tempo depois, sua esposa, magnada, escreve á mãe de Pedro e p'ê-a ao corrente de que se passa, não só da sua miséria como também dos seus tratos que Pedro lhe dá. A mãe, vai a casa d'êlle e pronuncia as primeiras frases, as lágrimas estavam quasi a borbotar-lhe dos olhos, mas heroicamente detem-nãe não dar mostra do seu pesar e por isso, em vez de lágrimas, um sorriso de paz lhe embelezou o semblante. Falou-lhe serena, e tudo me então lhe pôde dizer

Farmacia
SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telef. 329

Consultas
médicas
diárias

Serviço
nocturno ás
quintasteiras

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maifa)

rando na Praça do Geraldo, ponto central da cidade, com arcarias do lado do nascente e onde ao norte se admira um chafariz em mármore branco, rematado por uma corôa de bronze. Quando foi construido, em 1570, já desembocavam na praça onde está situado, oito ruas e por isso se observa ainda nesta fonte heriquina 8 carrancas, igualmente de bronze, como que destinadas a servir a pura linfa a cada uma das artérias que desembocavam nas suas direcções.

Aí, além dos transeuntes que muito luzitaneamente estacaram observando-nos como espécie digna da sua curiosidade, fomos gentilmente recebidos pelos Srs. Anibal Queiroga, digno redactor do nosso conceituado colega «Democracia do Sul», e Bento Rosado, illustre representante da Comissão de Iniciativa e Turismo, que amavelmente nos conduziram á sede d'êsse prestimoso organismo que de brilhante maneira honra a cidade a que se devotou por bem compreendido dever regional.

Acompanhados pelo Sr. Bento Rosado iniciou-se a visita á cidade, começando-se pela admiração da preciosa Igreja de S. Francisco, onde o nosso eloquente guia-interprete, com nitida erudição e clareza que deixava antever aos circunstantes conhecimentos adquiridos mais por estudo do que por sacramental repetição do que os cicerones decoram, nos chamou a atenção para essa obra grandiosa do século XV, por sinal que o mais completo exemplar arquitectónico do

hibridismo gótico-moisisco. Este Templo, que julgamos fechado ao culto religioso, de uma só nave, é coberto por uma das mais arrojadas abóbadas ogivais construidas em Portugal e que se deve ao arquiteto Martins Lourenço. E' interessante saber-se que a despeito das paredes laterais terem de espessura apenas 70 centímetros, suportam sem auxilio de escoras, ou apoios intermédios a referida abóbada a que nenhuma coluna serve de amparo. Nesta Igreja que abriga em túmulos os restos mortais de alguns que foram grandes na Pátria portuguesa tais como Fernão Gonçalves

II Excursão anual promovida por "O Comercio da Ajuda"

Como noticiámos no último número de «O Comercio da Ajuda», está o nosso jornal organizando uma nova excursão, desta vez com a duração de 2 dias, a efectuar em 12 e 13 de Agosto de 1934 (domingo e segunda-feira), visitando Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaca, Batalha, Leiria, Vila Nova de Ourém, Cova da Iria (Fátima), Tomar, Torres Novas e Santarém.

O preço de cada passagem é de 67\$50, pagavel em 45 prestações semanais de 1\$50, começando a fazer-se a cobrança no 1.º sábado do próximo mês de Outubro. A impressão de agrado da excursão a Evora assegurou em parte o exito da excursão que agora anunciamos, pois apesar de só agora tornarmos publica a nossa iniciativa, já contamos com algumas dezenas de inscrições, quasi a esgotar a lotação de dois grandes auto-cars.

A partida e a chegada verificar-se-hão na Ajuda, não havendo, tambem, limite de numero de inscrições, conquanto nos reservemos o direito de seleccionar os inscritos.

Cogominho, cavaleiro de D. Afonso IV e Mem Rodrigues de Vasconcelos, da Ala dos Namorados, sepultaram também—diz a história—Gil Vicente, mas em sitio que nunca se localizou.

Os trabalhos de pedra embutida, com mármore da região de Estremoz, são uma maravilha de execução. Sabiamente matizados e de tão perfectas combinações no seu rendilhado polichromo, dão-nos, mesmo a curta distância, a illusão completa de bem acabadas tapeçarias.

Amante por instinto, de toda a beleza artistica, já tivemos o ensejo de analisar em Lisboa, no Convento da Madre de Deus, Xabregas, obra semelhante mas contudo de menor effeito, apesar da sua indiscutivel preciosidade.

Este Templo onde a arte se abriga, em variadas manifestações era só por si para nos absorver todo o escasso tempo de que dispunhamos, sem que o gastassemos em estêreis minucias. E, com certeza, mesmo elevando ao cubo as horas felizes da digressão, não chegariam estas para admirar as tábuas do transepto, quinhentistas, atribuidas a Francisco Henriques, um dos mais notáveis pintores de D. Manuel, as artisticas obras de talha, cuja douradura ainda subsiste ao decorrer dos anos, a beleza natural das colunas inteiras de vistoso mármore raiado que orlam o altar mor, e quantas outras manifestações de pura arte.

(Continua)

Alexandre Settas.

Passados dias Pedro morre, e a carta é entregue á mãe, que tanta lágrima derramou por aquele filho que a morte roubara. A carta dizia assim:

Minha querida mãe

Amo e sempre a amei. Reconhecendo contudo que já é tarde para a minha salvação, não quiz morrer sem lhe implorar o perdão para este filho que se sente só, agora arrependido do seu procedimento tão feio para com a mãe que o adora.

Com todo o carinho e amor, seu filho Pedro

Para encerrar a novela só me resta dizer-vos, leitores que sejais sempre bons e fixai bem estas palavras:

«É preciso que sejamos bons para com os nossos pais para que eles nos abençoem».

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128—SUGURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
AJUDA—LISBOA

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanchucho, Retrozeiro, Roupaia e Gravataia
Artigos Escolares—Material electrico
GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

O nosso jornal e a Opinião Pública

Do comandante da 5.^a Companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R., sr. capitão **Francisco Augusto da Cunha** :

O jornal «O Comercio da Ajuda», nestes 2 anos da sua publicação, tem sido incansável em pugnar pelos interesses do socegado e populoso bairro da Ajuda, tornando-se assim crêdor da simpatia e gratidão de todos os seus habitantes. Bem haja pois quem tão desinteressadamente trabalha e dirige este útil e prestante jornal.

Do director da Escola Primária Oficial n.º 19, sr. professor **Antonio Vicente de Sousa Lopes** :

Tenho o máximo prazer em testemunhar publicamente que «O Comercio da Ajuda», quinzenario destinado a defender os interesses da freguesia da Ajuda e a enaltecer as belezas naturais do nosso burgo, o tem feito sempre com notável brilho e dedicação, e que ao completar o seu 2.º ano de ardoroso combate a favor da freguesia, bem merece o reconhecimento e o incentivo de todos os paroquianos, para que continue na mesma senda.

Do chefe de secção da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Linda-a-Pastora, sr. **Manuel Antonio Silva** :

«O Comercio da Ajuda» é a meu ver, um acerrimo defensor da população da Ajuda, a quem defende desinteressadamente.

Do sr. capitão-farmacêutico **Henrique da Silva Campos** :

Ao completar mais um ano de vida, impõe-me a consciência o dever, que gostosamente cumprio, de saudar os dirigentes e colaboradores de «O Comercio da Ajuda», pela forma brilhante e desinteressada como têm sabido impor este pequeno jornal, ao respeito e admiração de todos os paroquianos, que vêm nêle um leal defensor dos seus interesses.

Deseja-lhe uma longa existencia e grande prosperidade, este seu admirador.

Do comerciante sr. **Antônio Ricardo de Carvalho** :

Retirando para fora de Lisboa, seria uma ingratitude da minha parte, esquecer-me do nosso jornal, tam pequeno, mas tam grande nas campanhas que tem levantado em prol da nossa querida freguesia.

Passa mais um aniversário «O Comercio da Ajuda». E' justo que felicite os seus proprietários e redactores, pela forma brilhante como o têm dirigido.

E ávante pelo nosso jornal.

Do sr. tenente **Alfredo Eduardo dos Santos** :

A minha opinião acêrca do jornal «O Comercio da Ajuda» é que, sendo um órgão defensor do seu bairro é um grande guia da opinião pública bairrista, independentemente dos processos de civilização que adopta.

Do publicista sr. **Raul Leal** :

Só quem tenha passado pelas redacções dos grandes jornais, pode avaliar quanto esforço inteligente, quanta dedicação orientada, representa a manutenção dum pequeno jornal bairrista, falho das facilidades e dos recursos de que aqueles dispõem e que apesar de tudo, tantas vezes sossobram!

Por isso é de considerar como caso sensacional a entrada no seu terceiro aniversário do **Comercio da Ajuda**, pequeno órgão local, mas grande na sua vitoria, merecê da bem orientada administração dos seus dedicadissimos fundadores.

A Freguesia da Ajuda deve ufanar-se do caso único (segundo julgo), de possuir o seu jornal, porta-voz das suas aspirações, defensor extrenuo das suas prerogativas, sem ódios, sem retaliações e sem política.

Saudando na pessoa do seu director, o nosso bom amigo Alexandre Rosado, todos os seus ilustres companheiros de redacção, felicitamos, ao mesmo passo, vivamente, os paroquianos da Ajuda pelo facto notável que hoje se assinala naquele histórico e interessante bairro de Lisboa.

Do Secretário Geral da F. D. S. P. E. R., sr. **M. Vaz Ferreira** :

Na passagem do II aniversário do jornal «O Comercio da Ajuda», não quero deixar de lhe patentear o meu testemunho de homenagem pelo logar brilhante que vem occupando na pequena imprensa local, tornando-se um defensor acerrimo do comercio e paroquianos da Ajuda.

Não deixo, tambem, nesta data festiva, de lhe manifestar o meu reconhecimento colectivo, pelo carinho com que tem acompanhado todas as Sociedades de Recreio, da localidade, abrindo-lhes as suas colunas e pugnando pelo seu engrandecimento, na obra digna e humanitária que vêm desenvolvendo adentro da Vida Portuguesa.

Saudando, efusivamente, «O Comercio da Ajuda», eu endereço ao seu mui digno Corpo Redactorial e distintos colaboradores, o meu modesto cartão de felicitações com o desejo ardente de que tenha um futuro prospero, na estrada brilhante que vem trilhando.

Eis os votos sinceros do seu admirador e leitor.

Do jornalista sr. **João Linhares Barbosa** :

Gosto que felicitem o meu filho e o meu jornal, quando qualquer destes faz adbs, e sinto igual prazer em felicitar os filhos dos outros, e quando essas criações são produto dum trabalho insano como é o jornal «O Comercio da Ajuda», sinto uma satisfação indizível em dar-lhe parabens.

Do chefe de policia aposentado sr. **Antônio Joaquim d' Andrade** :

Pela passagem do 2.º aniversário do mui conceituado jornal «O Comercio da Ajuda» e em face da orientação nele seguida, em prol dos interesses desta freguesia, saúdo, na pessoa de V. Ex.ª, o referido jornal, fazendo votos para que êle siga de futuro como até aqui tem seguido, com o qual muitos e relevantes serviços tem prestado aos paroquianos da nossa freguesia.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERÂMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artísticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra :

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

N.º do Cruzeiro, 101 a 117 Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira, 293-B a 293-D Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53 Largo 20 de Abril, Calvário, 1

Instalações eléctricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.ªs Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações, Brinde : Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Bôa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA**Gêneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496**Jardim Botânico da Ajuda**

«O Comércio da Ajuda» vai hoje, junto do Director do Instituto Superior de Agronomia, Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Sousa da Câmara, entregar a S. Ex.^a a seguinte mensagem, acompanhada das listas de assinaturas de grande número de habitantes:

*Ex.^{mo} Sr. Director do Instituto
Superior de Agronomia*

É com inteira confiança no alto critério de V. Ex.^a, e absolutamente convictos de quanto é justa e digna de ser atendida a causa que advogam, que os abaixo assinados, moradores do bairro da Ajuda, vêm impetrar a reabertura ao público do Jardim Botânico.

Fechado há mais de vinte anos, por circunstâncias que não nos é dado apreciar, a população da Ajuda encontra-se privada de um benefício que muito importa à sua educação, instrução e hygiene.

Conserva ainda esse jardim, que noutros tempos foi talvez um dos mais notáveis da Europa, um número importante de espécies, algumas delas raras, e outras dignas de verdadeiro aprêço. E se hoje está adoptado habilitar os alunos das escolas primárias com elementos de ciências, em que se inclue a botânica, razoável nos parece facultar-lhes a maneira de praticamente adquirirem conhecimentos que sirvam a desenvolver e completar aquilo que teóricamente lhes foi ensinado.

Pelo que respeita à instrução das crianças, julgamos este argumento digno de ser ponderado, mas não é menos digno de consideração o que possa dizer-se com relação à influência que o Jardim Botânico terá ocasião de exercer na educação e hygiene dos pequenos moradores do bairro.

Ainda há pouco uma dama illustre pelos seus elevados méritos literários, e notável pelo amor e carinho que dedica às crianças, lançou a idea generosa da construção de parques infantis, e nessa cruzada santa se empenha com ardor. Ninguém desconhece os efeitos benéficos que, para o desenvolvimento físico das crianças, exercem os recintos ao ar livre, onde elas possam, em liberdade, brincar e correr; mas, na época de crise que atravessamos, difficil se nos afigura a realização do ideal da distinta escritora. Se o Estado porém não pode eficazmente concorrer para que esse grande melhoramento seja levado a efeito em toda a sua eficiência, que, ao menos, tendo em atenção que a saúde do corpo influe sobremaneira no estado moral dos indivíduos, ponha à disposição do público todos os jardins e lugares mais ou menos em condições de facultar aos filhos do povo aquilo de que elles tanto necessitam para se avigorarem e constituírem uma geração forte e saudável.

E se os jardins são de tanta utilidade para a infân-

cia, lembremo-nos de que também são quasi o único recreio dos velhos, daqueles que durante largos anos consumiram as forças em árduo labor, e no último período da existência, incapacitados para os outros gozos da vida, e desprovidos de recursos que lhe proporcionem diversões doutra espécie, é à sombra das árvores e sorvendo o ar embalsamado pelo aroma das plantas, que encontram o único prazer que ainda lhes é dado gozar.

Além disso, justo é considerar que a democracia, abolindo privilégios e outorgando a todos os filhos do País o título de cidadãos, impôs a cada um o dever de sacrificar-se pela manutenção do Estado e engrandecimento da pátria, mas também lhe conferiu o direito ao gozo de tudo quanto ao Estado pertence, e, portanto, constitue património comum.

Ex.^{mo} Sr. :

Julgamos que as razões apresentadas são de molde a influir no ânimo de V. Ex.^a, que as apreciará com reectidão e justiça.

Os moradores do bairro da Ajuda não possuem na sua área um jardim que satisfaça às necessidades nesta representação apontadas, e por isso reclamam que o Jardim Botânico volte a ser logradouro público, como, de resto, o foi por muitos anos.

E não haja receio de que os seus freqüentadores o danifiquem ou maltratam. Porque, de facto, é raro ver-se hoje que nos jardins de Lisboa, alguns sem vedação de nenhuma espécie, alguém por vandalismo pise um canteiro, ou abusivamente colha uma flor. Mesmo quando tal caso se dê, deverá punir-se severamente o culpado; privar todos de um benefício, a que têm incontestável direito, é um acto de violência que nenhum princípio de justiça e equidade pode justificar.

Por isso os signatários contam com o deferimento desta pretensão, certos de que V. Ex.^a lhe concederá favorável acolhimento, e envidará todos os seus esforços para que em breve os moradores da Ajuda vejam realizada esta sua aspiração.

Lisboa, 16 de Setembro de 1933.

A bem da Nação.

Pelo jornal «O Comércio da Ajuda»

Alexandre Rosado.

(Seguem as assinaturas de 1.300 habitantes da freguesia).

**A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}**

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros á antiga, amador e escripturação comercial. Copiadores, caixas e pastas para arquivo. Armam-se pastas de fantasia e bordadas. Envernizam-se mapas.

T. de Paulo Martins, 18**AJUDA — LISBOA**

TELEFONE BELEM 517

A VENCEDORA MERCEARIA, CARVOARIA E VINHOSDE **Alberto Ribeiro de Carvalho**

Optima especialidade em vinhos das regiões de Arruda e Samouco, recebidos directamente do lavrador. Vinhos palheto, verde, licores e seus derivados. Completo sortido em generos de mercearia.

FORNECIMENTO DIRECTO AOS DOMICILIOS

Rua da Torre, 4 a 10 (Ajuda)Sucursal: **Calçada da Tapada, 106 e 108 (Alto Santo Amaro)**

Manoel António Rodrigues

COM
VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende:

Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

DOIS ANOS DE EXISTENCIA O nosso aniversário

(Continuado da 1.ª página)

Dois anos de existência num modesto quinzenário, como «O Comércio da Ajuda», já é alguma coisa. Os grandes periódicos lutam com enormes dificuldades; os pequenos, como este, só podem singrar por um trabalho incessante e proveitoso. E nesta freguesia, antiga e desprezada, que a natureza regala com puros ares e dilatados horizontes, a sua obra tem sido alguma coisa de proveitoso, levantando questões de interesse público e bradando pelos benefícios da velha freguesia.

Ha um ano, solicitado pelo seu director para escrever duas palavras para o número comemorativo do primeiro aniversário, tive ocasião de dizer: «Só com a união de todos os seus paroquianos, cada um por si e cada um por todos, se poderá alcançar o que de todos é aspiração comum. E «O Comércio da Ajuda», devendo ser o porta-voz dos paroquianos, com o auxilio e boa vontade de todos, será não sómente o defensor dos seus interesses, mas ainda o seu paladino. Nobre missão será essa, e para que assim seja de facto, basta que na freguesia haja esse bom entendimento entre todos os seus habitantes, e que o modesto quinzenário seja o seu arauto.»

Mais um ano passou, e não posso deixar de repetir as mesmas palavras.

Quantas ilusões desfeitas, quantas esperanças perdidas, no curtissimo espaço de um ano! A freguesia continúa a chamar os mesmos melhoramentos; continua a pedir que a atendam nas suas justissimas aspirações. E os po-

deres públicos, por falta de verbas, acção ou competência, continuam mudos e quêdos, esperando que o povo se canse e, cuidando de si, aguardem felizes que a roda do destino traga milagrosa a resolução das aspirações tão apregoadas desta desditosa freguesia.

Só uma união forte dos seus paroquianos, e uma consciência esclarecida das suas necessidades, impondo-se como uma camada de oleo que alastra sobre a superficie da água, pode dominar e por fim vencer.

A existência é a luta pela vida e por um ideal, e só nessa luta nobre e implacável, o individuo e as sociedades se retemperam.

Politica de campanário, mexericos de aldeia, frívolos e mesquinhos interesses, e muito mais, só servem para enfraquecer e desconjuntar as sociedades. A união forte em volta de interesses nobres e patrióticos, consciências e definidos, só servem para a fortificar. Tal deve ser a missão levantada da imprensa, seja de que feição for. E na sua modesta labuta, pequeno mas forte, «O Comércio da Ajuda» tem procurado seguir essa norma. Mas só no seu esforço, a fortuna não lhe será fagueira, nem a vitória segura. E' preciso que o povo o acompanhe, com a sua opinião esclarecida e com a sua vontade decidida. Assim, será fecunda a obra deste pequeno quinzenário que hoje completa dois anos de existência, e muito lhe terá a dever a freguesia, como elle próprio deverá á freguesia.

Coronel Bivar de Sousa.

mos úteis a energia para enfrentar sacrificios e a firmeza indispensável para evitar desânimos, possamos, no ano que vai iniciar-se, bem merecer dos habitantes do nosso bairro, collocando bem alto o nome do *Comércio da Ajuda* e tornando-o um baluarte onde tremule a bandeira da Liberdade, da Equidade, do Amor e da Justiça, e contra o qual seja impotente todo o poder da intriga, do despeito ou da malevolência.

E, terminando, cumpre-nos, neste dia, enviar uma calorosa saudação e um vivo agradecimento aos nossos anunciantes, a quem, por assim dizer se deve exclusivamente a existência deste jornal. Não dispondo doutros recursos, *O Comércio da Ajuda* tem nos anúncios a sua única fonte de receita, sem a qual todos os esforços da nossa vontade seriam improficuos.

Bem merecem, portanto, uma gratidão sem limites, os que nos favorecem com adesões e auxilios, e assim concorrem com o que é mister para que a nossa honrada missão fielmente se cumpra.

O nosso jornal e a Opinião Pública

Do jornalista desportivo sr. Costa Junior:

Faz anos «O Comercio da Ajuda»? Pois bem; o meu desejo é que muitos mais elle conte, para progresso da freguesia da Ajuda, e que tu te não esqueças de me enviar os números que forem aparecendo á luz do dia.

Queres maior elogio do que aquele que demonstra o interesse com que é recebido cada novo número do teu simpático e útil jornal? Um abraço do teu camarada.

Do sr. Mário Santos:

O homem a quem é solicitada uma opinião escrita, está, por força das circunstâncias, transformado em mistério-vivo. Todos aguardam a sua opinião, e o homem, receiando dizer de mais ou dizer de menos, reveste as suas opiniões de um dogmatismo, por vezes empertigado.

Estou certo que vou cair em erro identico, mas, nem assim me furto ao cumprimento dum dever de amizade.

«O Comércio da Ajuda», é uma grande publicação? Não. Mas é alguma cousa em relação ao que havia e, deve ainda vir a ser mais do que hoje já é.

Do sr. Francisco Pereira:

É uma publicação sem egoismo. Cumpro os fins a que se propôs.

Do estudante da Faculdade de Letras, sr. J. Parras:

Felicito calorosamente a Direcção do jornal «O Comercio da Ajuda», pela sua iniciativa, que revela grande espirito de trabalho e sacrificio em prol do bem comum.

SALÃO PORTUGAL - CINEMA

Travessa da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Dias 16 e 17, na soirée — **Ben-Hur e Amante Improvisado**, c/ Pamplinas
Na matinée do dia 17:**Fumo de Pistola e Gigante de Aço**Dia 18 — **Uma canção... um beijo... uma mulher e**
Anny na Alta RodaDia 21 — **Salvai as Mulheres**, com Estica e Bucha, e **Espectro Verde**, grandioso filme de mistério e emoçãoDia 23 — **Diabos do Céu, Ricardito Lobo do Mar, Quente como o lume, Actualidades e Document.**Dia 24 — Matinée com os mesmos filmes do dia 23. Na soirée: **O Rei da Pandega e Diabos do Céu**Dia 25 — **Onde está minha mulher e A Tortura da Carne**Dia 28 — **O Caminho do Dever**, com Tym Mc Coy, e **A Princeza do Jazz**Dias 30 e 1 de Outubro — **O Club dos Suicidas e A Cidade do Canto**Preços: Balcão 1.ª fila, 3\$50; Balcão, 3\$00, 1.ª Plateia 2\$50; 2.ª, 2\$00 e 1\$50
Todos os lugares são numerados